



INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO SUS: ANÁLISE LONGITUDINAL DE 17 ANOS

MONYSE FORTALEZA FALCÃO; BRUNO MENDONÇA TIBURZIO; DINART NUNES DE SOUSA JUNIOR; LUIZA DE CASTRO FERREIRA E SILVA; PAULO TAVARES FALCÃO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma das doenças crônicas mais prevalentes no Brasil é um importante fator de risco para mortalidade, sendo responsável por aproximadamente 19% das mortes anuais no mundo. Caracteriza-se pela elevação persistente da pressão arterial (PAS ≥ 130 mmHg e/ou PAD ≥ 80 mmHg), segundo a OMS, sendo a maioria dos casos classificados como hipertensão essencial (HE), também chamada de idiopática. Quando não controlada, pode evoluir com complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e renal. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por HE no Brasil (2008-2024) com dados do DATASUS. **Metodologia:** Realizamos um estudo ecológico retrospectivo sobre a mortalidade por HE no SUS. Coletamos dados do DATASUS (2008-2024), analisando sexo, região, cor/raça e faixa etária. No PubMed, buscamos artigos de acesso aberto dos últimos cinco anos com o descritor “Essential Hypertension”. Os dados foram organizados e analisados com estatística descritiva e testes apropriados. **Resultados:** O ano com maior número de óbitos foi 2008 (1.609; 9,28%), enquanto 2024 apresentou a menor incidência (566; 3,26%). As mulheres representaram a maioria das mortes (9.222; 53,17%). A faixa etária mais acometida foi a de 80 anos ou mais (5.543; 31,96%), enquanto a menor incidência ocorreu entre 5 e 9 anos (3; 0,02%). A região Sudeste concentrou o maior número de óbitos (6.761; 38,98%) e a região Sul, o menor (962; 5,55%). Indivíduos autodeclarados pardos foram os mais acometidos (6.130; 35,35%), enquanto indígenas apresentaram a menor taxa (28; 0,16%). **Conclusão:** A mortalidade por HE no Brasil apresentou redução ao longo do período analisado, sugerindo avanços na atenção à saúde, diagnóstico precoce e acesso a informações e tratamentos. A maior mortalidade entre idosos destaca a vulnerabilidade desse grupo às complicações cardiovasculares. As diferenças regionais e raciais apontam para desigualdades sociais e possíveis lacunas na notificação e no acesso aos serviços de saúde, especialmente entre populações indígenas.

Palavras-chave: **DATASUS; HIPERTENSÃO ESSENCIAL; ; ÓBITOS**